

P830



Comidas...

ANNO VI

A PILHERIA

NUM. 219

RECIFE, 5 — DEZEMBRO — 1925

AGENCIA 1.º DE MARÇO

Rua Primeiro de Março, 27



BARQUINHOS DE PAPEL...

O leme é a certeza de chegar ao porto. Vê-lo desperta a fé, dá valor, infunde confiança. Elle nos guiará por entre os azares e perigos, á segurança e ao descanso da terra firme.

A **CRUZ BAYER** é o nome que inspira o mesmo sentimento. O producto em que ella se vê é não com leme seguro; e esse leme que por largos annos tem gloriosamente cumprido o seu dever, é garantia certa de que encontraremos allivio aos nossos padecimentos.

Imitações, novidades, succedaneos, são barquinhos de papel,—brinquedos que num instante as ondas do bom senso fazem naufragar. Os productos Bayer de maior fama são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo característico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



Susana chamou-o e disse:
Vem meu amor, senta-te aqui ao pé de mim e rememora todos os factos, todas as doçuras e todas as felicidades que eu gosei ao tempo em que não havia estraçalhado ainda a minha grinalda de virgem.

Vamos! fala; tu que me conheces desde infancia; tu que sabes pormenorizar os acontecimentos com tanta sutileza!

Oje, meo amor, eu tenho a alma em pedaços. Queria ouvir de ti a narração do meo passado felis; queria mergulhar por instantes, na divina tortura dessa doce recordação.

Sabes meo amigo, a ti posso dizer, prostituido eu tenho apenas o corpo, esta vil materia por cujo alu-guel vou auferindo a garantia do pão; a minha alma porem está ainda pura, virgem, immaculada...

Vamos meo amor, por Deos! conta que eu fui muito felis e muito rica e que tambem fui muito desgraçada. Marterisa bem esta infelis alma que eu possuo. Fala da orrível noite de angustia que é esta minha vida; dise da minha intima tragedia; dise que eu me vendo por um beijo, por uma taça de Champanhe, por um pedaço de pão. Dise que a cocaina e a morfina são as minhas melhores amigas... Vamos, fala, por Deos! fala de tudo; tudo que eu já sei mas que quero ouvir da tua boca para a doce amarga delicia do meo torturante embevecimento.



Conto semanal

Ele falou, então:

Susana, tu és uma desgraçada porque tu és uma perdida.

Foste muito felis e muito rica, porem, de que te serviram tanta riqueza e tanta felicidade? De que te serviram os carinhos quentes de teo pae bondoso e os osculos sinceros de tua santa mãe? De que te servio a educação que tiveste se a tudo renunciaste por esta vida de trevas?!

Recorda-te Susana, foste tu a causa da ruína do teo pae, foste tu a causa do suicidio de teo irmão e foste tu a causa da loucura de tua mãe.

Retrata bem na tua imaginação e vê, se, ao enves da cocaina e da morfina não devia ser remorso o teo companheiro inseparavel.

Recorda-te mulher, de como te deixaste prostituir, e por quem: — um negro disforme e nojento que servia a teo pae. E porque tudo isso, e para que tudo isso? Para satisfazer á bestialidade da tua Carne numa ora de orror!

Por esse tempo Susana, (recordate) tu desabrochavas para o amor, para a ascensão do bello, do ideal, do dignificante!

Vê tu mulher, orrível a tua historia, orrível tu e orrível a tua Vida...

Oje que o arrependimento te chega eu te posso dizer: — é tarde, muito tarde mesmo; saibas que o arrependimento é sempre retardatorio.

Resta que continues a tua vida por esse caminho cheio de noites sem auroras. Desperta Susana infelis, atira-te aos braços daquele que ali está a algum tempo já a te olhar com um lubrico desejo.

Lá encontrarás o Champanhe, o beijo e a garantia do teo pão.

Vae, mulher, não percas tempo, o teo corpo é para aluguel...

Susana, a alma em pedaços, o corpo em pús, pela primeira vés na sua vida deixou cair duas quentes e lindas lagrimas de cristal, emquanto, a um canto do Cabaret, o maestro dava ao piano as ultimas notas de uma valsa lenta, doce e triste como a sua vida triste e desgraçada...

ED: MORENO



As crianças creadas com

A FARINHA LACTEA NESTLÉ

ficam lindas e robustas.

Mães!...

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que lhes serão enviadas

GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Cia. NESTLÉ

Caixa Postal 760

Rio de Janeiro

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... Nº.....

Cidade..... Estado.....

A FILHERIA

Em busca da Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

A maldição de Osiris

Quando lord Curzon morreu da picada dum insecto venenoso que lhe infeccionou o sangue, os crentes nos mysteriosos de além-tumulo affirmaram que a morte do celebre egyptologo era o resultado duma sentença, effeito inilludível da maldição fatal que pesa sobre todos os profanadores de tumulos dos pharaós.

Em que consiste essa maldição?

Os antigos egypteos occultaram flosamente as tumbas dos seus soberanos. Escondiam em complicadissimos labyrinthos as urnas que encerravam os cadaveres embalsamados. E, como ultima arma de defesa, punham sobre o peito da mumia a maldição contra os profanadores, maldição elaborada e escripta pelos sacerdotes iniciados nos mysterios de Osiris.

O egyptologo V. Scededew sustenta a efficacia de tal maldição e lembra o caso dum archeologo de Londres, que della foi victima em circumstancias impressionantes.

Conseguiu descobrir uma mumia imperial e enviára-a para Londres.

Pouco tempo depois, o archeologo descobridor partiu para a Abyssinia, onde, numa caçada, um elephante o matou, sendo sepultado á beira dum rio.

As pessoas que foram da Inglaterra buscar o cadaver, afim de sepultal-o no carneiro de sua familia, não puderam exhumal-o. Repentina cheia do rio inundára aquelle logar, destruindo a sepultura e levando o corpo do desventurado.

Dois mezes depois, os archeologos do Museu Britannico, ao examinarem a mumia do pharaó, encontraram sobre seu peito esta maldição: "Aquelle que violar este meu corpo será morto pelos animaes selvagens e o rio vingador arrastará nas suas aguas o seu cadaver!"

Outro caso:

Ao se fazerem as excavações de Sidan por ordem do Imperador Napoleão III, encontrou-se uma mumia que foi logo enviada para o Museu do Louvre.

Sobre o seu peito havia a seguinte maldição: "O imperador que tentar violar a minha sepultura morrerá sem gloria e nenhum de seus actos terá o menor exito".

MARITTE.

o o o

Anoitecer

Anoitecer numa cidade triste, onde ha um bairro ainda mais triste, onde ha vidraças cerradas, arvores sombrias, trepadeiras es-correndo pelos muros...

A criança ingenua brinca, com papagaios pelas ruas desertas do bairro triste, fazendo barulho, correndo, gritando...

Os raios do sol agonizante nas vidraças descidas, dos lares pobres e serenos...

Brilham no espelho das aguas paradas, onde a belleza do céu se reflecte, pondo reflexos de ouro...

Anoitecer numa cidade triste, onde ha um bairro ainda triste e ruas desertas...

A penumbra esverdeada do anoitecer põe nas coisas uma beleza triste...

Uma nota de piano chega sentimentalmente aos meus ouvidos...

Concentro-me...

Fui num anoitecer assim. Neste mesmo bairro... ainda me lembro...

E o piano desperta em mim um motivo qualquer, ignorado, longínquo...

O sol foge com a chegada brusca da noite... e se vae como um phantasma louro a correr por sobre as montanhas...

Anoitece...

Quando a tarde morre, todas as rosas choram se despetalando...

Uma sombra... outra sombra... um rosario de sombras...

Minha fanada felicidade, quanta recordação neste anoitecer!...

NVAGRIO RODRIGUES.

Casa Espelho

PEREIRA BRANCO & C.^A

Especialista em artigos para homens

Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Meias, Gravatas, Toalhas, Perfumarias, e outros artigos finos

Mantem tambem uma secção de roupas para creanças, como sejam: Camisas, Pyjamas, Collarinhos e Meias.

Rua Barão da Victoria, 243

RECIFE

Diante do rosto severo da Vida, dois homens estacaram, numa attitude de supremo descontentamento.

—Que quereis de mim? — perguntou-lhe ella.

Com voz cansada, um delles respondeu:

—Estou desesperado pela crueldade de tuas contradicções. Minha razão é impotente para comprehender o sentida da existencia e minha alma está cheia das trévas da duvida. Minha consciencia me diz que o homem é o melhor de tudo o que a Vida creou, e, no emtanto, não me considero feliz...

—Por que? — perguntou a Vida, sem malícia.

—Quero a felicidade. Mas, para tel-a, é preciso que reconcilies duas contradicções fundamentaes de minha alma: meu "eu quero" com teu "eu devo".

—Quero o que devas fazer por mim. — exclamou, severamente, a Vida.

—Eu não quero ser tua victima! — gritou o homem. Quero ser o dono da Vida e estou obrigado a acovardar-me debaixo do peço das leis... Por que?

—Fala com mais simplicidade — disse o outro homem, que estava mais perto da Vida.

O primeiro continuou, sem fazer caso do que lhe dizia seu companheiro:

—Quero a liberdade de viver se-

Os homens perante a vida

gundo os meus desejos. Não quero ser, por obrigação ou por dever ao proximo, nem irmão, nem servo. Mas quero ser o que pretendo, o que me agrada sê-o, escravo ou irmão. Não quero ser, na sociedade, a pedra que ella colloca onde e como deseje, construindo presidios. Sou homem. Sou o espirito e a razão da Vida. Quero ser livre.

—Espera — disse a Vida, com um sorriso grave. Falas muito, mas tudo o que vaes dizer, eu já o sei de antemão. Queres ser livre? Sê-o-ás. Lucta commigo, vence-me, sê meu dono, e eu me transformarei em tua fiel escrava. Eu sou impassivel, e me entrego sem dificuldade aos vencedores. E' preciso, porém, vencer. E's tu capaz de lutar commigo pela liberdade? Tens sêde de victoria e confias em tuas forças?

E o homem respondeu, tristemente:

Incitas-me a uma lucta commigo mesmo. Aguçaste minha razão com um punhal que penetrou profundamente em minha alma, e a dividiu em duas.

—Fala-lhe com mais severidade — interveiu o outro. Não te queixes.

—Dize-me: quando falas da felicidade, a pedes como esmola, ou a exiges?

—Peço-a... — disse o homem como um éeo.

—Pedes com voz alta — exclamou a Vida — como um mendigo que está habituado a fazel-o. Devo, porém, dizer-te que a Vida não dá esmolas aos homens. E... queres que t'o diga? Quando são livres, não sollicitam meus dons; tomam-nos. Tu és o escravo de teus desejos. Nada mais. Só é livre aquelle cujo coração tem a força de renunciar a todos os desejos para entregar-se inteiramente a um só. Comprehendeste? Vae, pois.

O homem comprehendeu... e se prostou como um cão aos pés da Vida, para recolher as migalhas que cahiam de sua mesa.

Então, os olhos incolores da Vida severa miraram de frente o outro homem.

—E tu, que pedes?

—Eu não peço; exijo.

—Que?

m'a. Tudo o mais e o tomarei de-

—Onde está a justiça?... Dá-pois, sem ser preciso recorrer a ti. Agora, porém, necessito da justiça. Espere! longo tempo, pacientemente, vivendo de meu trabalho, sem descanso, sem luz... Esperava!... Porém, basta, já! E' hora de viver! Chegou o momento de agir! Onde está a justiça?

E a Vida, impassivel, respondeu-lhe:

—Eil-a! Toma-a!...

MAXIMO GORKI.

Cada Macaco no seu galho

Caramellos, chocolate, café e massas alimenticias só da

FABRICA BEIJA-FLOR

Os nossos productos sempre invejados, mas nunca imitados

PROPRIETARIOS — FABRICANTES

Renda Priori & Irmão

RUA PADRE MUNIZ, 127 e 133

Recife



Pernambuco

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de variado sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encomendas

Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto.

Formas de todos os typos em palha de **Tagal** e **Griset**.

Antes de V. Fxc. effectuar sua encomenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

Amor infeliz

(Colaboração feminina)

Annar era uma linda menina de olhos castanhos, lábios encarnados e faces rosadas como uma romã, sua longa cabelleira castanha completava a graça do seu corpo e sua meiga voz denotava toda bondade de su'alma.

Annar era ainda muito creança, porém amava occultamente a um primo a quem dedicava todo affecto do seu lequeno coração, e um dia com toda alegria n'alma, ouviu d'elle uma declaração d'amôr e promessas de serem felizes mais tarde unidos pelos laços matrimoniaes. Embalada por essa doce esperança, crescia a bella Annar envolvida na doce illusão que povoava a um coração amante. Toda tarde corria ella ao jardim e colhia uma flôr para offerter ao seu bem amado; e assim se passaram 6 annos nessa doce embriaguez sem que nenhuma nuvem viesse toldar o seu céu de felicidades.

Mas oh! o "contraste" sempre em tudo existe!... Annar — que em sua meiguice não conhecia a infellicidade e nem pensava no infortúnio, um dia, quando julgava perto de realizar seu sonho doirado, eis que a fatalidade bate á sua porta, e o destino a separa bruscamente do homem a quem havia entregue o seu coração, e ella se acha só e abandonada entregue a dôr e ao desespero e a lutar contra a saudade que lhe despedaçava o coração outr'ora tão feliz esperançoso por soar a hora da união eterna.

Ah! que scenas oppostas! antes tantas felicidade, esperança, castellos, e agora, amarguras, desenganos, soffrimentos atrozes. Pedro, que assim se chamava o seu adorado, nunca sentira por ella a menor affeição, si a acarinhava, si a envolvia em doces olhares, se lhe pronunciava phrases amorosas, era por phantasia como sempre costumam fazer quasi todos os homens para seduzir e enganar as suas victimas. Annar dedicara-lhe todo seu coração, todo affecto de su'alma, só para elle vivia, só pensava no seu futuro feliz, e um dia,

oh dia fatal, partira elle para uma viagem e lá pedira em casamento a mão duma millonaria; e pouco tempo depois levava ao altar aquella que só por dinheiro procurara espousar.

Annar recebera a noticia com um choque tão tremendo, que não podendo mais supportar o desespero, procurou o descanzo no attentado contra a vida. Porém o grande cuidado dos paes e dos medicos salvou-a, mas a ferida que ficara no seu coração, nunca mais curou, e a cada momento sangrava ferida pela setta da saudade. Porém aquelle monstro cruel que tanto a fizera soffrer, teve sua justa recompensa. Não encontrara a felicidade que esperava na fortuna de sua estrosa, porque a felicidade conjugal não consiste na riqueza e sim no amôr reciproco, ella não se unira a elle por amôr e sim por vaidade, e pouco tempo depois achava-se elle acabrunhado, triste e perseguido pelo remorso, pois no seu lar não havia sequer um raião de felicidade.

Judith L. Oliveira Castro.

o o o

Primeiro amplexo

Tarde tristonha, aquella de novembro

Elle trazia um não sei que de melancolico que nos deixava pasmados perante a natureza das cousas.

Tarde sonhadora para dois jovens, dois jovens que se despediam lacrimosos; ella na tenra flôr da idade; elle moço, esbelto, espirito sonhador, apresentando um futuro brilhante—jovex escriptor. El, aos dezoito annos que a maioria desta mocidade risonha, sonhadora, expressa com todos os accordes da alma os sentimentos e ideias de jovens.

Elle partira, deixando sua triste e desconsolada amada, sua futura noivinha, carplido as cruciantes dôres duma Saudade, duma ausencia interminna. Ambos na mesma idade, ambos apresentando um sublime futuro: ella joven professora, recém-diplomada; elle numa carreira risonha de escriptor.

Viêra elle passar uns dias de recreio naquelle recanto da terra, gozando o ar saudavel dos campos, longe do rumor diario, da capital, do mormaço abatadiço da Veneza Americana, dando curso ás suas idéas sonhadoras.

Um dia, porém, a terrivel fatalidade separou-os; elle seguiu o seu caminho; o do dever. E ella? Ficou triste, muito triste, na sua responsabilidade do ensino desses pequeninos que um dia serão homens para servir á sua extremecida Patria.

Aquella tarde foi um supplicio para aquelles dois corações que se separavam.

Quanto é sublime amar e ser amado!... Aquelles corações amavam-se tanto!... Tão sinceramente!...

Quando me recordo daquella tarde em que ambos se despediram, sinto uma tristeza atroz invadir-me o ser de amigo. Ella, que vivia tão risonha, tão alegre, estava nessa tarde envolvida por um manto de tristeza; nas suas faces roseas deslizavam grossas lagrimas crystalinas, lagrimas de sentimento profundo. E elle, triste, muito triste e pensativo, despediu-se num longo amplexo.

Era a primeira vez que se uniam com tanto amôr...

ANTONIO PEREIRA DA SILVA

Canhotinho, 6—11—1925.

(Para "Reminiscências")

o o o

A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.
Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.
Assignatura annual 25\$000
Assignatura semestral 15\$000
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

SAPATARIA COLOMBO

Rua Barão da Victoria n. 230

Grande exposição de calçados, chapéos e sombrinhas

Este mez grandes abatimentos de 20 a 30 % em todo sortimento

Carnaval, Carnaval!

Deszembro sacode na alma da população o morbus da alegria esfuziante do Carnaval.

Mal começa o mez delicioso das festas de Natal e Anno-Bom e já as primeiras fanfarras carnavalescas encheu as ruas, mechendo com o coração do povo, desse povo que se esbodega, se estraga, vira abacaxi além de maduro, mas não desmente a tradição gloriosa do frevo pernambucano.

Para o Carnaval não ha immuni- dades capazes de salvar o cidadão mais conspicuo.

Gilberto Freyre, doutor em cousas antigas, rival perigoso e respeitado do joven secretario perpetuo dr. Merio Malo, no introito de sua obra, "Momo atravez dos seculos" falla com entusiasmo no carnaval pernambucano, relembrando scenas de sua infancia, em 1833, quando, junto ao patusco cathedratico dr. Arnaldo

Lopes, dansou de urso na antiga rua da Senzalla.

Por ahi vê o leitor o prestigio dessa barrigada funambulesca que se desencadeia por estes mezes afóra, attingindo o apogeu no mez de fevereiro, quando, em tres dias, a humanidade cae, de corpo, alma e cabeça na loucura da mascarada.

Melhor que nós, falla o pujantissimo dr. Leovigildo Junior, chefe de um harmonioso "jazz-band" e poeta maravilhoso do ultimo livro "Scismares do meu Cantar", quando diz: "O Carnaval, alegria da vida espartica do ruido sentimental, cachaça azul do meu silencio, barulheira silenciosa do meu grito de guerra, tu és, Carnaval, a maior e a mais gloriosa das expressões de nacionalismo que eu já pude sentir e adorar

"Carnaval! Carnaval! Na tua loucura de ethereas aspirações, eu te

quero, sobretudo, sobretudo, sobre todos, sobre todas..."

Pois bem. Sendo tudo isso o Carnaval, vamos, gente de minha terra, começar a bagunçada do frêvo.

Evohé! Evohé!

Cae nagua, pessoal das comidas...

MAMOLENGO.

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja

do BRASIL

**Como bonificação
de NATAL**

A

CASA EXCELSIOR

VENDERA'

EM

DEZEMBRO

CHAPE'OS DE PALHA

**SEM
LUCRO**

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



A NOTA DOS SETE DIAS

FORALTO

O Brasil de 1925, esse Brasil republicano que arrota democracia e prega credos libertários, homenageou esse vulto grandioso de Pedro II que deixou na História do país, o sulco luminoso de sua passagem pela vida política da nacionalidade.

De uma velha sabedoria veiu-nos a verdade evidente de que a morte abre sempre os olhos á justiça e fecha a bocca á Inveja.

Será esse, talvez, o caso. Pedro II, durante o imperialismo brasileiro soffreu a tortura da critica do país, o supplicio da opposição daquelles que sonhavam na Republica o ideal maior da Liberdade.

A queda do Imperio, consequencia da lucta tremenda dos heroicos precursores da Republica: cuja semente lançada a um solo fecundo a que o sangue de muitos martyres tornou maravilhoso de fertilidade, trouxe o barimento, o exilio, a dôr para a figura venerada do Homem que parava nos passeios para affagar as creanças que lhe vinham beijar as mãos.

E elle, que teve de fugir á terra brasileira, á terra que elle fez sua, levou na ultima visão da patria, para o exilio, o coração cheio do céu azul e da Natureza verde do Brasil.

Lá, longe da patria que fôra sua, não a esqueceu. Amou-a sempre, dizem os historiadores. E, por um reflexo de justiça, o povo do Brasil tambem não o esqueceu.

A Republica trouxe aos homens o verdadeiro sentimento

de liberdade, sentimento que veiu, na hora do confronto, fazer uma justiça tardia ao grande chefe do Imperio brasileiro.

A liberalidade apregoada e proclamada pelos que, hoje, bebem, nas paginas do passado, o elemento de vida para a História, nimbou o vulto venerando do ex-imperador de uma aureola de democracia que salta, viva e luminosa, nos tempos que correm nesses bellos desenhos de liberdade da Republica.

O vulto respeitavel do velho que affagava cabecitas infantis, que chorava ante o cadaver de um amigo, que sorria de felicidade para um brasileiro que triumphava, que olhava com bonhomia para as indiscreções sempre velhas, sempre novas, sempre as mesmas, da imprensa irreverente, podia ser um imperialista de raça, mas era um democrata de coração.

E como esses impulsos intimos o meio-ambiente nunca logra suffocar, Pedro II, talvez do alto de sua origem aristocrata foi, decerto, mais amigo da liberdade que muitos republicos que que o são pela força imperiosa do meio em que vivem suffocados pelas raizes de democracia que o proprio imperador plantou no coração da gente brasileira.

E, hoje, que todo o Brasil rende a homenagem devida ao grande vulto, na data de seu primeiro centenário, á que a gente pode bem avaliar pela palavra dos que se dão ás rebuscações historicas, do quanto era diversa a Liberdade imperialista daquella enoga para a Liberdade republicana de hoje...

J O Ã O O U T R O

O dr. Barros, depois que assistiu as conferencias do prof. Maxims Neumayer, tornou-se um apaixonado pelo magnetismo, não deixando passar uma oportunidade de demonstrar a sua força sobrenatural.

Dias atraz, enquanto comprava um pouco de talco, na "Casa Espelho", começou a convencer uma das graciosas meninas que com muito interesse o servia, das vantagens da educação dessa força misteriosa.

E deante da incredulidade da amável e irrequieta creatura, disse o dr. que era capaz de levantar corpos mais pesados que o ar, com um simples passe.

Com surpresa geral e mesmo antes do passe magnetico, os drs. Zito, Prado, Ferreira, Jacques, etc... viram o balcão oscillar... oscillar... oscillar... parecendo querer subir ou encostar na vitrine.

—Sopa! que já é força!...

Ha poucos dias, uma casualidade, assistimos um espectáculo da "Sascha Morgowa". A casa apaixonou a concorrência de uma conferencia de tres horas. Chegou o intervalo. Chegou com elle á platea, o maestro a provocar um moço, autor de uma carta a uma das dançarinas.

—Olha que isto era horrível; a menina era quasi ingenua! exclamava o Gilberto e o seu tio Abel.

A multidão gostou e riu a valer. O maestro atrapalhou-se um momento e reencetou as suas objurgatorias contra o candidato ao coração da "dancseuse", que não era "gomeuse".

Emfim, a policia resolveu a dar o golpe, chamando a si as diligencias, e a carta foi lida:

"Ma petite tres cheri. Je ne peux absolument aller te voir aujourd'hui, pourquoi je ne peux arranger les 150. Oui?.

Un baiser de véritable amour de ton X".

—Você viu o nú-artístico, no Parque, por treze mil réis?

—Não.

—Pois foi o que a "Sascha" nos exhibiu de mais vestido!

—Era um nú-vestido.

—Perfeitamente.

—Então, eu continuo a vér nú-artísticos nas nossas praias de banhos e... gratis.

TELEPHONEMAS



—Olha um negro de saias!... exclamou mille. X. a apontar um pobre senegalez, desses que encheram as nossas ruas na segunda-feira.

—Ora! não é nada de mais... adiantou mille. Y. e completou: — Estou cansada de vér o meu medico dr. V. G., assim mesmo com o seu roupão e o gorro, no consultorio.

A's 11 horas da manhã, depois da missa de 10, conversavam á calçada na Boa-Vista, os elegantes drs. Armando Silveira e Arnaldo Bastos Filho e o coronel Eduardo Dubeux.

—Vocês já viram os senegalezes? indaga o dr. Arnaldo.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brillhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
2º — Cessa a queda do cabelo.
3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

—O que? Algum "Orpheon", de novo? interroga, espiritualmente, dr. Arnaldo.

—Não! explica o Dubeux. São emigrantes. A proposito, lá vêm dois ali... e aponta.

—Olhe que são brancos!... adianta o dr. Arnaldo.

E ao se approximarem, os dois vultos negros, verificam os tres, que são duas freiras. Até hoje, o illustre consul ainda bate... nos peitos.

—Achei lindas as capas dos africanos. Vou fazer uma "sahida de baile", aproveitando-lhe o modelo... dizia mille. L. visivelmente entusiasmada.

—Eu, não. Gostei muito mais das capas da "Tuna" e não as esquecerei mais... adiantou mille. J.

—Pois eu, meninas, continuo a preferir sempre, aquelle "pallotzinho" que appareceu na "soirée do Diario"... atacou o jovem pharmaceutico Aluzio de Mello.

Porque mille. á ultima hora, resolveu não levar ao jogo Nautico X Sport o chapéozinho de crochet?

Para o Nautico poder vencer? Perdeu sempre.

Sabemos que uma das admiradoras do "organdy" com applicações de cretone ou com pinturas á flores, mandou pedir um vestido emprestado para tirar o molde.

A dona do vestido, apesar da quella gentileza de familia, não gostou da historia.

Para o seu posto em Italia, se guirá, breve, o d. Rossani, ex-consul da Argentina aqui. O jovem diplomata argentino, que é excellentes poeta e magnifico pintor, aproveitará a oportunidade de aperfeiçoarse ali, em esculptura. Não estão por isso porém, muitos de seus amigos, que contavam com o seu hespanhol, agora, para a temporada da Velasco.

Annuncia-se para breve uma nova soirée no curso Edwaldo & Villela, á rua da Imperatriz.

Teremos roupa nova para o primeiro.

O itinerario será: cara preta e lençol branco: systema senegalez.

—E as damas? indaga o Milton.

—As damas? Não! Virgem Maria! Prohibe-se a entrada do Aluzio que não pagou os dez mil réis.

DADAISMO

Este concurso, que não passou de um bluff, despertou a curiosidade entre nossos leitores, pois todos votaram e nenhum acertou.

A poesia (?) que fizemos publicar sob moldes dadaístas não é mais que o conjunto de clichés que a Companhia Gayer faz publicar na "A Pílhéria", semanalmente.

Por uma questão de ordem, os encarregados do serviço de propaganda remetem às revistas acreditadas do país onde mantêm anúncios uma lista para publicação de seus clichés.

E foi dessa lista que saiu a poesia "Dadaísmo"... Logo... todos que votaram em poetas, poetinha e poetões não acertaram, e não acertando... perderam o tempo.

Receberam votação os poetas:

Nohemias Gueiros.	37
Oswaldo Santiago.	24
Austro-Costa.	11
Didier-Filho.	7
Jayme Griz.	7
Dustan Miranda.	3

CINEMA — Rilda Fernandes, estrela de "Jurando Vingár", a segunda produção pernambucana da Aurora-Film e que trabalhou, ultimamente, em "Aytaré da Praia", seguiu para a capital do país, a bordo do Pará.

Segundo se anuncia, passará na próxima semana, em sessão especial para a imprensa, o film "Aytaré da Praia", a nova produção da Aurora-Film.

"Aytaré da Praia" é cenário e direção de Gentil Roiz, o encenador de "Retribuição" que tanto agradou quando de sua focalização.

Nesta nova produção da jovem e fecunda fábrica pernambucana trabalha Almerly Steves, a graciosa protagonista de "Retribuição", ao lado de seu esposo Ary Severo.

Em "Aytaré da Praia", há lindas vistas de nossas praias e cenários de efeito, luxuosos.

***O lar do distinto casal Rosa Ayrola Lima e Octacílio Brito Lima está em festa com o nascimento de sua filhinha JOSELITA, nascida a 28 de novembro último.

Felicidades á galante JOSELITA.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher, em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vossa rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, paus, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL—Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fadgada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS.

RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

***Distinguiu-nos com sua gentil visita, de regresso ao Rio, o estimavel sr. Mauricio Maurin, representante do importante vespertino carioca "A Noite".

***Dos srs. Renda Priori, estabelecidos com fabrica de caramellos nesta cidade, recebemos alguns excellentes bonbons de seu fabrico. Gratos.

*** Receberam no ultimo sabado seus diplomas, em elegante solennidade levada a effeito no Theatro Santa Izabel, as alumnas que completaram seus cursos no conceituado educandario "Collegio Santa Margarida".

Com a presenca de autoridades, imprensa e familias, a festa do querido instituto decorreu brilhantissima, tendo a exma. sra. d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do Collegio, recebido muitas felicitações pelo feliz exito de suas educandas.

A LEGENDA DOS ::: NELUMBOS :::

Numa noite calma, quando o luar prateava a copa verde das arvores, o "Príncipe Moreno" sahio do seu castello e foi passeando, distrahidamente, pelos campos proximos. Perto de um lago muito claro, onde a lua se reflectia como uma immensa hostia de ouro, elle parou estupefacto ao avistar sentada na borda uma princezinha pallida.

O "Príncipe Moreno" era o mais perfeito typo da belleza grega. Seus cabellos tinham o negrume de uma noite de trevas e os seus olhos eram dois diamantes negros.

A princezinha pallida não o viu á brincar alegremente com umas pedrinhas cõr-de-rosa, sacudindo-as



Mademoiselle Christina Correia, precioso elemento do nosso "set". Christina é filha do distincto cavalheiro sr. José Correia, negociante nesta capital.

Bastas vezes, lendo um livro qualquer de Aluizio de Azevedo, pergunto eu, porque aquelle grande homem, de grande energia, de grande cultura e de grande talento litterario, após ter ingressado na carreira consular e de ter percorrido tantas terras maravilhosas e até algumas exóticas como o Japão e o Paraguay, ficou completamente quieto, ensarilhou armas, que no caso eram a penna, a tinta e o papel e... a linda cigarra que o Brazil enviara ao estrangeiro se transformou na mais serria formiga, como disse o sr. Humberto de Campos. O escriptor desaparecera para surgir o "consul excellent", na phrase do sr. Oliveira Lima.

Penso que o escriptor maranhense foi para o estrangeiro por necessidades economicas, e dahi o seu tedio, a sua profunda tristeza, a sua incapacidade de escrever uma linha sequer.

Vigo martyrisava-o.

O sr. Malheiro Dias contou-me que attendendo a um convite do autor d'"O Mulato" e aproveitando uma oportunidade fôra a Galiza assistir umas festas e passara alguns dias com o seu grande amigo, notando quanto o mesmo soffria com seu exilio voluntario e que ao regressar a Portugal, o Aluizio quasi soluçava na separação. Aliás fôra a ultima vez que o abraçara.

Pois bem: de tudo isto, venho a concluir que a epocha em que os escriptores quanto mais soffriam, mais produziam, está realmente extincta e que actualmente para que um homem de letras venha a produzir algo de aproveitavel é mister que possua seu palacete, seu "Hudson", sua bibliotheca riquissima e seus preciosos objectos de arte. Para não fazer um catalogo longo e não ir bater á porta alheia, cito, entre nós, o grammatico Landelino Freire que possui rico palacete á Avenida Atlantica, preciosissima bibliotheca e que dizem ter

no lago. ...E todas as noites o "Príncipe Moreno" sahio do castello e ia ver a princezinha pallida, de grandes olhos castanhos, brincar, no lago, com as pedrinhas cõr-de-rosa.

A princezinha pallida era o seu amor, a sua vida.

Numa noite calma, igual áquella que a vira pela primeira vez, o "Príncipe Moreno" inutilmente esperou pela Fadasinha do Lago, como elle a chamava, ella não appareceu. Nas noites seguintes elle tornou a ir, mas tudo em vão; ella não apparecia.

Passaram-se dias, semanas, e finalmente o "Príncipe Moreno" deixou de ir ao lago, pois elle o acha-

gasto uns bons contos de réis na reproducção facsimular do "Dictionario de Moraes".

No entanto, este é apenas um grammatico que fechou sua banca de advogado para se entregar de corpo e alma á "Revista de Língua Portuguesa". No genero ha cousa melhor.

O poeta Felix Pacheco, além de chanceller, de sua famosa bibliotheca e do seu não menor famoso palacete da rua Mariz e Barros é quasi um banqueiro. Por isso é que talentos dos bons e leguimos que Pernambuco possui, e eu os conheço, nada fazem porque a Senhora Necessidade não os deixa de fôga nem um instante sequer. Tenho um amigo que é um verdadeiro poeta. Uma tarde, na velha Marin, deante do mar e dos muros, elle, então um bohemio, prodigo de talento, "com a alma amplificada e uma dilatação de belleza no olhar" escreveu um soneto — Olinda — que é de tão bom quilate como o "Ouvir Estrellas", "As Ponibas", ou o "Mal Secreto". Mas, como este homem ainda não possui um palacete e um "Hudson" (porque a bibliotheca elle a possui optima, que é a sua cabeça), ainda não tivemos um livro da sua lavra e o publico o desconhece. E' isto mesmo.

Os tempos mudaram e, se não existir uma Liga Aurea para garantir os homens de letras, jamais teremos cousa que preste por mais seductora que seja a Arte.

No entanto, como os pseudos talentos burocraticamente idiotas ainda pensam como os burguezes que é preciso viver cheio de difficuldades como Cervantes para produzir obras primas, dirão os taes pseudos talentos que isto que estou a dizer é paradoxo, ou melhor, uma pura e inoffensiva facecia. Paradoxo. Facecia. Seja lá o que quizerem...

ARNALDO LELLIS.

va triste e neurastenico, sem a presenca da meiga princezinha. E só depois de mezes elle soube que a princezinha pallida morrera quando jogara no lago a ultima pedrinha cõr-de-rosa. Nesta noite elle foi visitar o lago, como um preito de amor e de saudade, áquella que fôra todo o seu encanto.

...E lá, na superficie das aguas muito claras, boiavam umas flores muito alvas. Foram as pedrinhas cõr-de-rosa que ella jogara no lago que se transformaram em alvos nelumbos para o encanto dos viajantes e para recordar ao "Príncipe Moreno" a Fadasinha do Lago, que fôra o seu amor, a sua vida...

ELY WEYNE.



A CIGARRA ENCANTADA



Olegario Marianno, ultima encarnação apollinea e tangível da derradeira cigarra desmaterializada em Téos, no tempo de Anacreonte, voz oracular da alma verde da "Cidade Maravilhosa", vai abrir á curiosidade normalmente átona da "elite" mental do villarejo o seu thesouro deslumbrante e sonoro de Orpheu christão.

A crer no povo omnisciente em cuja irrequieta e acida maioria proliferam as formigas, foi a "trraç" de uma bella salina que possui em Macau — gloriosa patria de Edinor Avelino e Araujo Filho — o motivo do harmonioso vôo, sobre os nossos coqueirões e moinhos plebeus, da Cigarra prodigiosa, tão espiritualmente caricaturada, num dos mais cantantes dos seus livros, pelo lapis de Vieira da Cunha, subtil como o de um desenhista japonês, — amplas azas de nervuras fortes, uma cabeça humana de fauno sorridente, botins modernos para as sete-leguas de galanteria nas avenidas da "Cidade-Mulher", a mão direita uma rosa para os idyllios, e uma haste de qualquer pau heroico com que se diverte, ironicamente, a espicaçar a cabeça dorida da antagonista da fábula...

Sombra insigne de Mercurio! manes do ultimo portuga enriquecido honradamente no Brasil, — sede benditos!

Já o eterno, o semprevivo Bilac proclamara o Commercio amigo da Poesia e da Civilisação.

Estou de bem com elle, com o divino senhor do caduceu, alipede e prestadio, que nos trouxe o posta.

Aédo dulcissimo da "Agua Corrente"! Só o seu nome, suave, igual a uma legenda mythica na ruína de um templo illustre, claro como uma alvorada brasileira, tem a harmonia amavel e romantica de um dos seus hemistichios virgillianos, a fluidez musical de um apologo arabe ou de um versiculo do Cantico dos Canticos, e é um symbolo verde, uma divisa lyrica e ritual para os adoradores de arvores que somos os poetas; é uma senha cabalistica, um "sésamo!" para os abysmos da nossa sensibilidade: pronunciamol-o como se fosse o de Aladdino redivivo, e nós a comparsaria da formosa tagarella das Mil e uma Noites, com superstição poetica, porque elle faz brotarem na alma dos homens florações pindaricas e estios tropicaes enervantes, e entreabrirem-se amorosamente chrysanthemos azues na alma sensitiva das mulheres...

Nunca, desde que nasci, o nosso espirito se illuminou de tanta gloria. A passagem do menestrel aristocrata e modernista de "Ba-ta-clan" é a expressão social, a corresponden-

cia humana do "raid" de um aeroplano de ouro e seda, cheio de uma orchestração crystallina de jazz-band e de serenatas venezianas, cagante de luzes, extendendo uma poalha te-nuissima e tremula o uma frisada neblina de pétalas, sobre o prumo e alvoroco da taba, — perseguido offusivamente pela apotheoze elacere das

gar ponderosa, e, ronaldista ecclético, ainda, desgraçadamente, com um resquicio do ranço sentimental do "velho alpendre em cuja sombra" agonisa o Neves, "mas destructando alguma popularidade na provincia" — applicaria affectuosamente, á maneira domestica de uma escovadella de gazolina, ao gibão camoneano dos



Quadro dos steno-dactylographos, diplomados pelo Curso Commercial do Gymnasio do Recife.

borboletas, das abelhas e dos passaros...

O nosso espirito é simplès e algures philisteu (a qualificação, aqui, não é internacionalmente pejorativa). Do mal empregado e mal interpretado epitheto ha em Hoffman esta definição, que me fórra á suspeita preliminar do sanguinario: "C'est un chat qui ne bouge de derriére le poêle, ou il se sent en sureté, parce que les toits lui donnent le vertige", affirmativa que eu poderia jul-

"bachareis de linguagem" e á osgada elegiaca da chusma de casemiros circumchorantes. Poderia metter num chinello — mandando-os Potemkin a dentro, a toda essa lastimosa e ululante tropa tropega de joões-de-deus, "revenants" lugubres, com ares fataes de lua minguante e soluçando na treva e incerteza dos limbos da immortalidade, Wertheres de poesia tuberculosa e esasmada, parnasianos 1830, obstinados na envernização onanistica do decasyllabo e irrita-

ções nervosas concomitantes. Arrasal-os-ia — esta ferocidade, nos aqui chamados de "futuristas" pelo noticiário anonymo de alguns jornaes, é questão de legitima defesa deante as disposições mentalmente aggressivas anthropophagas, da "Briosa" litteraria — pulverizal-os-ia, lançando-lhes as cinzas ao canal do jardim da Augusto Severo, truculentamente!, só da força de aproveitar, neste cordial parenthesis, a incontrastavel cumplicidade do famoso esoterista allemão, que os hypnotiza (ai da gataria passadista!) no borralho da chaminé do Parnaso, fixando-os assim, historicamente, naquella attitudinal de collectiva e caracteristicamente pictural, da especie indigena... Deixemos, entretanto, a cem leguas metaphoricamente medidas a lingua de reporter, declarando-lhes aos phantasmas melancholicos, com a arrogancia do Brenno arremessando o gládio á balança fatidica: — "Olegario Mariano é modernista"!!

Salve-se, dentre elles, quem pudér tomar passagem no brioso e chibante aeroplano, "cuja hélice bate o vento, como uma bandeira", e no qual tambem vou, de malvado, ouvindo de bom-humor o charivari da vaia lá em baixo, lá em baixo, e cantando o "Pirolito que bate, bate, Pirolito que já bateu"...

Viva o Modernismo. Fecho o parenthesis).

O nosso espirito é simples, e aqui e all por vezes muito estreito. Conhece, paradoxalmente, tudo que é bello e sabe analysar, discorrer vastamente a respeito de tudo... atravez de umas revistas pau-brasil e de uns livros que nos chegam já soavados no Rio.

Comtudo, intelligente e apprehendedor, nobre, pelo menos, na comprehensão e pratica dos deveres da hospitalidade.

Muita gente notavel nos tem vindo á soleira colonial, invariavelmente acolhida com essa cordialidade essençiana, bíblica, que de equal e constante que é, deve ter origeni sympathica e immediata numa hypertrophía substantiva dos figados natalenses.

Tivemos a visita, — occasional como quasi todas as desses figurões importantee e abelhudos a cujo fastio turistico olympicamente despretessa a insignificancia architectural de Gerimuoopolis, de um certo Paul Adam, sujeito de vastas barbas de judeu, que o desancou mal chegado ao seu "beau pays, le France", falando sobre temente da nossa calumniada sonslee cabócia (o biltre não ouvia, de certo, a historia de Delmiro Gouveia, singular envergadura de cyclope mestiço, erguendo, num asperrimo deserto de carrascaes e lagados, as fabricas e as cinco mil casas da cidade da Pedra, em Ala-

gões, repetindo no seculo a façanha mythologica de Amphião. Tivemos a honra inesquecível, consagradora, da visita de Oliveira Lima, summo conhecedor da nossa Chronica Geral, voluntariamente exilado numa cidade sábia dos Estados-Unidos, onde faz — o altissimo diplomata! — conferencias lyricas sobre o paiz onde nasceu e que, intellectualmente, o não comporta. Tivemos outras: a de Coelho Neto, de ha muito glorioso, de quem os futuristas vermelhos dizem, com evidente parcialidade sectária, o martello-piñão da Academia, mazorrá, verbitroante, esfarelhando em limalhas de fogos-fatuos o ferro-velho dos caldeireiros do seiscentismo; a de Viriato Correia, espirotooso Perrault das historias de fadas da nossa Historia, maior que o aprezoado Monteiro Lobato, que da paternal concunda de Jéca-Elle, Mesmo (formidavel cavador), pulou á celebridade, agarrando-se por acaso (os grandes accasos da politica!) a uma das escadinhas mirabolantes do zepellin verbal de Ruy Barbosa; de Rocha Pombo, doce philosopho sorridente, Cantu tupirambá, auctor deploravelmente mal informado sobre factos e figuras litterarias do Rio Grande do Norte, ruma Historia que alinhavou de boa fé, e em cujo optimistico estylo não aponta o espinho de jussara com que, num livro posterior, nos andou fatuando; de Rondon, velho puma dos taquaraes do Planalto, olhos árdigos de bandeirantes focalizando o cosmorama dramatico desses infernos verdes de florestas, e brutas serras e rios lethaes, que violentou, transpoz, talou a bico de piróga até a lagôa azul ou ao tremedal placenterios, escandalizando as Iracemas com o apparato das suas entroza-gens de engenharia, e dando nomes prosaicos de positivistas á grandeza virgem e murmurante poesia das cachoeiras pagans, — Rondon, o authentic, o celebra, typo indicativo de expoencia ethnica, e em cujo factes psychico modelarmente culmina a capacidade profissional e a nobreza do militar brasileiro, hoje com a notoriedade adicional de haver litudado o maniac do Izidoro, neste eruptivo quadriennio das inconfidencias mavorticas, esmagadas, uma a uma, pulso a pulso, pela fleugma escultural do Presidente de Ferro".

Mas, de tão bello destino e de tão pura e luminosa ascendencia nos espiritos de nossa indole, deslumbrados como espectáculo multicolor do mundo e interiormente eletrizados á vibraçao dos rhythmos geradores de fórmas e sensações novas de belleza, nenhum homem ainda, tal Olegario Mariano, pisou a nossa linda terra.

Elle é o poeta mais querido de todos nós no Brasil, e a quem mais as

mulheres têm amado, quando na juventude nubil e aspiradora de todos os perfumes da vida, venenosas ou não, a alma dellas se embriaga instinctivamente da sua poesia, como de um vinho daphano e magico, para tentarem, no tumulto do devaneio, a plastica fuzitiva e seductora do éphebo idealizado...

Sem duvida, o Alberto de Oliveira é o "principe" tem o sceptro, presente de "bodas de prata" que lhe fez o eleitorado; Olegario é o trovador, tem a lyra de ouro e a unanimidade harmoniosa das almas.

Alberto tem o throno; Olegario é o homéride, leva pelas verdes estradas e cidades da patria o cajado florido de orchidéas e cravos brancos, orvalhado das noites dos madrigaes e das alvoradas recedentes.

Glorifiquemo-nos, levando ao radioso artista, ao doce pensador, ao sonoro animador de sonhos do "Evangelho da Sombra e de Silencio", a offerenda fraterna da nossa alegria. Elle veio até á nossa modestia, e nos auréola generosamente ao prestigio solar da sua gloria, que nos oferece a miragem serenissima do claro paiz das oliveiras e das vihas dyoniseas, nos tempos aureos do esplendor da philosophia e do atticismo, quando a Inhagem insigne do Olympo amavelmente desca a collaborar nas tertulias da Agóra, ao ardor fino dos epigrammas que eram abelhas incorporeas, de ferrão dourado, zumbindo na transparencia do céu illustre da peninsula...

Tambem elle é um joven deus, e na sua presença é um santo orgulho ser poeta, ainda que pequeno, no paiz immenso de todos nós, onde elle é dos maiores.

Commovamo-nos, pois, com toda a alma sonora, recitando com devoção:

"Amiga! desde creança que te quero!
quantas noites pensei na tua sorte!
Teu canto é emocional porque é sincero
e exprime a Terra, na expressão
mais forte.

"Avé, Natural! a ti me entrego, supplicante,
braços para o trabalho e ancia in-
contida
para beber a tua seiva fecundante,
O vinho, a graça, a formosura a
vida!

Formigas! gentalha próvida e feliz
no mundo, onde o dinheiro é o céu!
Vós não cuidaes dessas cousas e
nem as comprehenderiéis! Agora eu,
sim! bem que notei mais alegria na
paysagem do monte fronteiro, e
aqui em casa todos nós testemunhamos
que as cigarras têm cantado
muito mais, pelos cajueiros em flor!



RILDA, galante filhinha do casal
Felix Moraes—d. Alice
Milet Moraes.

*** A CASA IRIS o procurado
estabelecimento de miudezas e arti-
gos para homens, situado á rua 1.^o
de Março n. 53, vem de receber e
expor á sua clientella um magnifico

sortimento de artigos de sua espe-
cialidade.

Visitando áquelle estabelecimento
tivemos occasião de comprovar o
que affirmámos, noticia que damos
aos nossos leitores com todo o praz-
er.

*** Teve na ultima terça-feira a
data natalicia do illustre sr. dr.
Domingos Marques Vieira, conceitua-
do advogado em nosso fóro e uma
das figuras mais prestigiosas em
nosso meio social.

Pelo auspicioso motivo o dr. Do-
mingos Vieira, recebeu numerosas
mensagens de felicitações.

*** A Escola de Arte Culina-
ria fará, amanhã, nos salões do
Jockey Club, a festa de formatura
das alumnas diplomadas neste anno.

Será paranympho das recém-di-
plomadas o illustre dr. Antonio de
Góes.

A festa terá um relevo de dis-
tincção, comparendo todos os so-
cios do Jockey, gentilmente convi-
dados.

Somos gratos ao convite com que
fomos distinguidos.



Joanninha, mimosa filhinha do dr.
Ermirio Coutinho e sua gentil
esposa d. Rosa Fedra Coutinho.

A galante petiza anniversa-
riou a 6 de novembro e
offereceu a A Pilleria
seu retrato.

M L L E. B R U N E T T E

Minha linda amiga:

Eu encontrei, ha tempos, no caminho da minha
vida, um outro sorriso differente do seu, que illumi-
nou a minh'alma. Esse sorriso vive em mim, no meu
coração, como o sol vive na vida: é a alma do
seu ser...

E, antes de encontrar esse sorriso, eu encontrei,
tambem, um olhar differente do seu, que cantou na
minha vida um hymno de emoções. E esse olhar,
tambem, vive em mim, nos meus olhos, como céu
azul vive no infinito: é a alma da minha felicidade...

Porque eu encontrei o Meu Amôr!

E esse amôr, que abriu a minh'alma para a alegria
triumphal da vida, vive na distancia, como as
aguias; e como ellas domina todos os abysmos.

Mas porque é que lhe escrevo isto, minha linda?

Facil: porque você é um abysmo!

Quando eu accitei o seu primeiro sorriso disse
a você que a admirava, só. E você, depois ficou pen-
sando que eu era um fascinado pela graça de sua
"coquetterie"...

Eu fui-me embora, por dias, apagando a dis-
tancia e fazendo o Meu Amôr viver dentro dos meus
olhos como vivia no meu coração. E fui feliz, muito
feliz...

Depois voltei. E o Meu Amôr voltou a viver no
meu coração, dentro da distancia que nos separa...
E a Saudade veiu morar commigo, nos meus olhos.
E eu nunca mais me esqueci dos dias em que a
minh'alma viveu nos meus labios, nos meus olhos e
nas minhas mãos, junto da alma do Meu Amôr...

E foi assim, com a Saudade dentro dos meus
olhos de tristeza, que vi aquelle seu sorriso feito de
leviandade, feito de pedaços de outros sorrisos que

você tem na sua vida de menina bonita e cortejada.
Porque de cada sorriso que você mereceu ficou-lhe
um traço na alma, que apparece sempre no espelho
do seu rosto.

Foi um sorriso pallido, arenas. Incerto como
uma sombra na agua parada tãngida pelo vento.

E eu sorri para você, com o meu corpo; mate-
rialmente. Porque a minh'alma é do Meu Amôr; e
não empresto o que me não pertence.

Sorri. E, como da primeira vez, você pensou que
eu fosse um fascinado...

Mas eu dominei o abysmo da sua belleza e do
seu fascino, minha linda creatura!

E porque é que você pensa tão mal de mim?
Diga-me!

Eu quiz lhe perguntar assim, mas vou procurar
lêr nos seus olhos, porque elles não mentem como
o seu sorriso feito de trechos de romance e "alle-
gros" de opereta...

Diga-me nos seus olhos o que a sua alma pen-
sa. Não quero que o seu coração fale. Porque elle
é tão mentiroso... (Perdôe-me).

Gosto muito de você, porque gosto muito dos
seus olhos de sonho e de mysterio. Esses olhos que
vêm a sonhar com aquelle "prince charmant", que
foi para bem longe e que escreve de lá as suas sau-
dades, enquanto você distribui sorrisos e olhares
aos outros fidalgos e até aos peões que habitam o
castello do seu fascino...

Sim: eu quero bem aos seus olhos. Elles me
contam tantas historias engraçadas... São, para a
minha adolescencia, o "Mil e Uma Noites" da mi-
nha infancia...

Adeus, se me permite.

Espero, nos seus olhos, a sua alma.

J O A N N E S N E M O



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

ENIGMAS DAS PALAVRAS CRUSADAS

HORISONTAES

- 1 — Na Pilheria
- 4 — Bolo de farinha de arroz
- 7 — Que canta harmoniosamente
- 10 — Homem
- 11 — Capitania do Porto
- 12 — Entreguei
- 13 — Matriz
- 16 — Doçura
- 17 — No altar
- 19 — Nota
- 20 — Na musica
- 21 — Elias Lopes Martins
- 23 — Camareira
- 26 — Rio da Suissa
- 27 — No zabumba
- 29 — Prefixo de privação D.
- 30 — Numero
- 31 — No navio
- 33 — Pai
- 34 — Metade de tostão
- 35 — Adão
- 37 — Na musica
- 38 — Merenda
- 39 — Tainha fogue
- 40 — Signal
- 41 — Animal
- 42 — Interjeição

VERTICAES

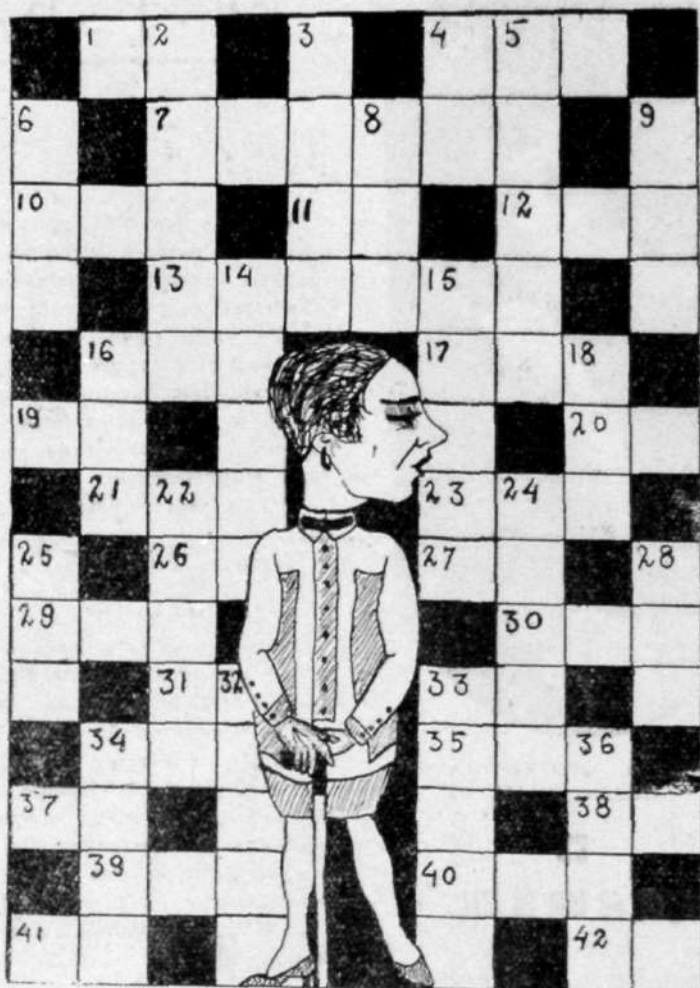
- 2 — Diz-se das imagens santas veneradas nas igrejas Russas e Gregas.
- 3 — Garupa
- 4 — No espaço
- 5 — Força
- 6 — Mulher de Jacob
- 8 — Obras Publicas Municipaes
- 9 — Templo Japonéz
- 14 — Doutor da lei, entre os Musulmanos.
- 15 — Cesto de junco
- 16 — Eva
- 18 — Mulher
- 22 — Que é ladrão
- 24 — Filho de Páu e Echo
- 25 — Oceano



***Comemorando amanhã o anniversario de seu feliz consorcio, data que coincide com o anniversario de sua gentil esposa d. Maria de Lourdes de Miranda Henriques, está em festa o lar do distincto moço José Maria de Miranda Henriques, figura de prestigio em nosso commercio.

Aproveitando o ensejo, o digno casal levará ao seio do christianismo a galante Maria de Lourdes, servindo de padrinhos ao acto o illustre dr. João Barretto de Menezes e sua exma. esposa, avós da baptisanda.

O acto terá logar na matriz de S. José, pelas 10 horas e á noite haverá recepção na residencia do joven casal, á rua Domingos Theotônio n. 310.



- 28 — Cavallo de Napoleão
- 32 — Idade madura

- 33 — Chama por assobio
- 34 — Genero de mamíferos desdentados
- 36 — Filho de Euryto
- 41 — Animal quadrupede.



Recebemos em dias desta semana a captivante visita do distincto moço Manoel A. Galvão, representante do "Directorio Commercial Brasileiro", de que é director o illustre sr. Orlando Ribeiro Dantas, que actualmente no Rio de Janeiro ali desenvolve a sua actividade.

O "Directorio Commercial Brasileiro" que nos foi offerecido um exemplar luxuosamente impresso, é um trabalho que muito recommenda a capacidade intellectual do seu director e diz muito das possibilidades do commercio e industrias da metropole, prestando assim relevantes serviços ao commercio de todo o paiz.

Agradecidos a offerta recommendamos o "Directorio" a todo o nosso commercio.



1 Grande Premio

conquistará tolo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes' as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes





SENHORITA ANTONIETTA MA.
CHADO SILVA



“Bôa-Viagem, ao som do jazz...”

Temos a satisfação de prevenir aos nossos leitores, e em especial ás nossas leitoras, de que no proximo numero admittiremos um collaborador a mais nas columnas desta revista. Trata-se de um intellectual... “estrangeiro”, homem “occupadissimo”, mas que, por especial deferencia, e como esteja veraneando em Bôa Viagem, se resolve a escrever uma serie de crônicas sobre o dynamismo social daquella risonha praia.

Assignando-se “Príncipe de Galles”, dando, á sua secção, o titulo de “Bôa-Viagem, ao som do jazz”, descreverá, nella, os instantaneos mais interessantes, com a photographia nitida da alma e das cousas.

O “Príncipe de Galles”, tendo chegado, ha pouco, da Europa, enviará, por essa forma, algumas cartas aos seus amigos e ás queridas amiguinhas de Londres, narrando as impressões de... Bôa-Viagem... ao som do jazz.

Promette que não será indiscreto, usará de imparcialidade e gentileza, ainda mesmo nas censuras mais leves: mesmo porque... trata-se de uma personalidade... real.

Realissima!

Frivolidade



Os poetas têm cada uma! Não ha quem lhes passe a perna na “cavacão” de expressões originaes.

Isso me veio á mente quando aquelle joven poeta, dentista, amator theatral e “muchas cosas mas”, avistando uma encantadora creatura que já foi uma tonica forte no verso longo e romantico de sua vida, disse, entusiasmado:

— Ella vem “tremendo” de linda!...

“Tremendo”? Ora...



O prestigioso jornalista anda de paixão por uma elegante figura de nossa sociedade, figurinha deliciosa que já tem arrastado outras apaixonadas pela “via-cruis” de sua vida.

E essa paixão no elegante moço é tão intensa que elle, supersticioso como é, nem attenta nas quatro letras do nome de sua apaixonada, quatro letras que fazem a união de duas syllabas reconhecidamente azarentas...



O joven medico, intelligente, elegante e querido, candidatou-se ao lugar de reserva no celebre quintetto dos barrados da opereta de seu grande amigo e collega.

E como é possível vir a assumir, effectivamente, o cargo, nas proximidades da representação, o joven medico já está em ensaios que vão adeantados.

Isso, a menos que o elegante moço não pretenda substituir, na mesma opereta, a parte tão diversa do dr. Alvaro...



O competente engenheiro, publicista de nomeada e moço de sociedade, é um dos frequentadores assíduos de uma de nossas casas de modas, attrahido pela graça de uma creatura que lhe tem feito augmentar, consideravelmente, o stock das gravatas, dos perfumes, das camisas, dos collarinhos e dos botões.

Não ha muitos dias o joven engenheiro recebeu da linda creatura

uma petala de rosa que elle, romanticamente, levou á bocca, fazendo-a deslisar, prosaicamente, pelo tubo digestivo.

Mas, devorando a minuscula petala da rosa, o joven engenheiro pensou, como um poeta:

— Aquella petala era um symbolo...



Um dos vigorosos “novos”, ultimamente apparecido nesse complicado mundo das letras pernambucanas, está de romance com alguem que compromette o nosso maravilhoso serviço de correios, com cartas continuas e kilometricas.

Elle, porem, paga ao mesmo cambio, escrevendo cartas maiores que o percurso longo que vae da planta de seus pés ao mirante de seus cabellos.

Por isso, as lindas caixas de papel fino que elle compra, desde aquelle papel “lilas”, até esse ultimo, amarello, com relevo de figuras japonezas, se exgotam com uma presteza quasi alarmante e, então, servem de cofre ás cartas que vêm de lá, de longe, da Natureza amiga de Canhotinho...



Um grupo de moços que leva a vida a rir e a pandegar, no qual resalta a figura de um poeta pandego e atirado para as garotas, emprestou á palavra “maestro” o significado pejorativo de “felo”.

Um delles, “bucha de piaba”, como se diz, muito vulgarmente, contou para umas pequenas o caso, sem declarar porem o significado da palavra.

Isso provocou para o poeta pandego e atirado, um mão quarto de hora, tanto as lindas creaturinhas o trataram de “maestro”.

Nada isto seria, entretanto, se não fosse a presumpção que o moço poeta alimenta de não ser “felo”, absolutamente...

GRÁCITA

CRÓNICA DO VERÃO

Olinda, pela manhã, á beira-mar...

Grupos garrúlos de gentis senhorinhas passam a correr graciosamente pela praia...

Lindas crianças em trajes de banho...

Uma dellas, 15 annos presumíveis, vestuario azul marinho, gollá e punhos vermelhos, calções curtos, deixando as pernas roliças e bem torneadas a descoberto, avança para o mar, saltitando alegremente, como se fosse um pequenino passaro que deixasse o seu ninho tépido para vir deslumbrar-se com o nascer do sol...

Aqui duas crianças louras, que chelas de coragem se atiram ás vagas e mergulham desaparecendo de minha vista; além, um mancebo amador de natação, que arrisca a vida pela vaidade futil de exhibir-se á multidão admirada...

Depois olho o mar; que admiravel espectáculo!

As alterosas e innumeraveis ondas vêm successivamente esboraçar-se na praia, em alvissimos enções de espuma, e a vastidão sem termo desta immensa massa líquida, que agora reflecte aos fulgôres de Aóllo...

Que grandiosos idéaes e profundos pensamentos me despertam estas contemplanções! Torno-me poetisa e digo baixinho estes tercetos inspirados pela admiravel Natureza que me cerca:

O' como é lindo o mar, o velho mar
A espelhar em espumas, deslumbrante,
O seu ruido, num poema de saudade!

E além por sobre as ondas a vagar
Uma véla... triangulo alvejante
Num vôo branco pela immensidade!

E o sol cresce, o seu calor augmenta, obrigando-me assim a deixar a praia de Olinda, que tanto bem me faz.

Noite, pateo do Carmo... Aqui e acolá, barracas e mais barracas espalhafatósas e feericamente illuminadas... A rolêta fantasiada em jogo de prendas, prosegue assustadoramente na sua faina interminavel, arrancando dos innocentes e incautos a migalha de suas economias...

Como seria bom se os poderes competentes olhassem um pouco pelo futuro destas crianças que se vão internando desbragadamente pela floresta negra do vicio!

Um pouco adiante... musica, alegria, e a mocidade que desnudosa se diverte, fazendo o seu adoravel "footing", no estreito circulo que abrange os "bars"...

O "flirt" impéra. São momentos de illusões...

Assesto a tuneta azulada de minha Phantasia e noto que passam deslumbrantes e encantadoras as senhorinhas: Lygia e Gisella Gomes, ambas de negro.

Dolôres Maia e Silva, simples no seu vestido rosa pallido.

Georgina Mello Fonseca, vestido "marquissete", azul claro.

Nellie Chalmers, riquissimo vestido de crêpe "georgette".

Mlle. Alves Barbosa, com um lindo vestido "charmense" azul.

Mlle. Enigma, que foi indubitavelmente a rainha da noite com um lindo e trabalhoso vestido de filó de seda rosa bordado a zig-zags com elegantes laços de fita, negros, cahindo lindamente de sua cinturinha de fada...

Vi tambem, graciosas em sua simplicidade:

Candoquinha e Marietta Caldas Lôbo, Yone Duarte Barros, Judith e Alice Fernandes, Estella e



Mme. dr. Coaracy de Medeiros, figura de evidente relêvo em nossa mais alta sociedade.

Dehora Padilha, Severina Araujo, Zezé e Adelaide Medeiros, Ruth Barros, Nathalia Amaral, e Lenise D. Barros.

Vi tambem alguns rapazes de nossa sociedade:

Ruy Chalmers, Góes Filho, Alcides Noya, Alvaro Mesquita, Adauto Montenegro, Arlindo Pinto, Fernando Medeiros, Waldemar Duarte e outros, muitos outros que não consegui annotar.

PERFIL

Creatura mysteriosa e linda. Alta, esbelta e activa; tem o typo das filhas da America do Norte, porém é pernambucana!

Nasceu para viver num paiz de sonhos, á beira-mar...

Adora a leitura de romances sentimentaes e é uma "diseuse" admiravel...

Dizendo os versos de Olavo Bilac, Fernando de Mendonça, Vicente de Carvalho, ella os sente até as lagrimas e nos faz chorar de commocção!

Canta com a sua voz fresca e christalina as deliciosas "songs" que fazem a delicia de seus Paisinhos.

A minha perfilada tem tantos e tão bellos predcados que é impossivel numeral-os.

Ella é Miss N. C.

EVA.



A praia do Pharol em Olinda está se movimentando pela iniciativa dos que a procuraram para estes terríveis mezes de canicula.

Assim é que, amanhã, ás 14 horas, terá logar um animado banho á phantasia, á frente do qual está uma commissão de veranistas composta das senhoritas Dadá Vasconcellos, Annita Pereira da Costa e Iracy dos Passos, da qual recebemos gentil convite.

GAVETA DO OURIVES...

TENOR REIS E SILVA...

Reis e Silva, o victorioso tenor lyrico da terra brasileira, pisa, ha um mez precisamente, a cidade encantadora de Recife, onde elle nasceu, para nosso orgulho, para nosso deslumbramento artistico, e para maior gloria de nossa Patria abençoada.

E não veiu, aqui, para nos trazer as horas claras e doces de seu cantar impressionante.

Elle nos veiu trazer, unicamente, seu abraço amigo, mitigando, assim, a sede dolorosa da saudade, que, dia a dia lhe abrazava a alma commovida de artista de raça.

Elle veiu beijar a mão acolhedora e sempre amiga da boa velhinha que lhe deu o ser, e que vive a sorrir, emocionada, pela gloria rutilante de seu filho.

Veiu olhar á paisagem radiosa da terra onde elle se fez homem, o céu eternamente azul, que corôa a terra, onde se viu, pela primeira vez, a luz maravilhosa do sol, e aqui permanece, louvando a vida, no esplendor de seus triumphos, muito feliz, como as creaturas que surgem para o mundo, trazendo nas linhas das mãos, um destino generoso...

E a cidade, no seu provincialismo, que se me afigura uma doença perigosa, ficou silenciosa, quasi indifferente, diante de Reis e Silva, que deveria ser amado pela victoria deslumbrante de sua Arte sonora, pela magia de sua voz, extensa e maleavel, doce e vibrante, amargurada e macia, commovida e sentimental, que nos arrebatava, que nos empolga, que nos fascina, e que nos dá emoções enlevadoras, numas horas lindas de felicidade.

E a cidade que ainda se diverte, pelo vicio enervante, no claro-escuro dos cinemas, deixaria de ouvir Reis e Silva, num concerto sumptuoso, elle que é o maior tenor lyrico do Brasil, si o patriotismo de Waldemar de Oliveira, artista emocional na Musica e na Poesia, si a coragem nobre e "mexicana" de a impetuosidade civica de Nelson um meu amigo João Jacques e se Paixão — donos cimentos da linda e encantadora "Berenice" — não resolvessem leva-lo á scena aberta, no velho Santa Isabel, no proximo dia quinze, e onde, elle, Reis e Silva, cantará mais uma vez, com o poder illuminado de sua voz deslumbradora.

E si assim não fosse, todos nós sentiríamos uma diminuição na vi-

da artistica de Recife — Recife que é um poema de arte da propria Natureza — em deixando, num gesto de burguezia amesquinhadora, de louvar o festejado artista pernambucano, de quem Arthur Imbassahy, um de nossos maiores criticos theatraes, e que pontifica no "Jornal do Brasil", escreveu estas palavras annobrecedoras:

"Effectivamente, o sr. Reis e Silva, além de uma boa figura, o que só por si já é um motivo de recommendação ás sympathias da platéa, é dotado de magnifica voz, capaz de emparelhar, sem receio, com as de melhor cotação do mundo lyrico. Voz extensa, igual, de uma sonoridade vibrante, timbre agradável, voz legitima de tenor lyrico. E devo declarar que AINDA NÃO VI GARGANTA NACIONAL QUE LHE PUDESSE IGUALAR, NA SUA QUALIDADE DE TENOR". Demais, é artista que quando canta, deixa tranquillo o auditorio, pela segurança com que emite as mais arriscadas notas do seu registro agudo".

Fallando da reencenação de "Tosca", em que Reis e Silva é o vibrante e sympathico Mario Cavardossi, Imbassahy tem estas palavras de justiça:

"Nos momentos de intensidade dramatica, e em que, ao mesmo tempo se faz necessario possuir cordas vocaes de infallivel resistencia, o nosso querido tenor tentava galhardamente os thesouros de seu orgão vocal, como no 2º acto, quando desferiu aquelle entusiastico "Vittoria"!... em esse o temido "la diezis" agudo era vibrado COM UMA SONORIDADE RARA, SEM PERDER NUNCA NO SEU VIGOR E NA SUA BELLEZA, sem embargo do tempo em que elle o teve sustentado".

E Imbassahy é um pessimista. Raramente, de sua penna aureolada, nasce a rosa vermelha e fresco do elogio. Não é um "derramado" pelo coração, á Machado de Assis. E' frio, glacial e de modo que essas palavras escriptas a respeito da arte vencedora de Reis e Silva são a expressão limpida da verdade e valem por uma consagração immortal.

E, na verdade, Reis e Silva, que é um nome nacional, e que tantas vezes, tem sido o companheiro brilhante de Giulio Grimi, de Michel-Fleta e de Angelo Minghetti, bem merece essas palavras dignificadoras de Imbassahy, porque, sua arte divina, dia a dia, mais se aperfei-

çoa, mais se purifica, dando aos nossos olhos e aos nossos ouvidos, um raro prazer de espiritualidade.

E Reis e Silva vae cantar para nós. Vae cantar para Recife sonhadora, para uma assistencia de elite, que lhe dará os applausos mais frementes.

E Reis e Silva, o "Turildu" de apaixonado pela linda Mimi, flor "Cavallaria Rusticana", o "Rodolpho" da "Bohemia" — o Rodolpho dolorosa do amor e da morte — o "Mario Cavaradossi" da "Tosca" desventurada, depois de seu concerto, ficará certo de que, na sua terra, ha ainda os espiritos da bondade, que sabem louvar e sabem cantar a gloria de seus irmãos.



A Porta do Leça



CON. XXX.

PACIENCIA...

A tarde estava tão encantadora, á hora evocativa do crepusculo, o sol numa sanguinea viva, a noite cahindo lentamente, em tão doce poesia, que os tres amigos metteram-se no automovel que rumou ao encantamento do asphalto da Avenida Beira-Mar.

O chauffeur, mão firme na direcção, parecia preso á volupia da corrida. Ao seu lado, o marido, silencioso, parecia suggestionado pela belleza pujante do mar. Ao fundo do carro. Elle e Ella entregavam-se ao doce extase contemplativo, sentindo n'alma toda a encantadora poesia daquelle fim de tarde.

E a Natureza lhes entrou tanto na alma que os dois começaram a recitar, a voz em surdina, uns lindos versos de amor, enquanto o carro voava, macio, vencendo a distancia.

De repente... Bóia-Viagem, a curva do Largo, o Casino e, á hora exacta em que Elle sacudia nos ouvidos d'ella, o ultimo verso da ballada sentimental, o marido voltou-se e, como quem não terdeu o tempo, informou:

—Sim, senhor! Cento e trinta e dois postes!...



A' HORA DO PAVOR...

Amadeu Porto da Silveira, aquelle mesmo que o leitor decerto ainda não esqueceu, foi alistado e sorteado para o pesadissimo serviço militar.

O Amadeu que é naturalmente infenso ás attitúdes heroicas, receioso de uma viagem de recreio ao Maranhão ou ao Piauí, ficou desolado com a honrosa escolha de seu nome para lustre do exercito nacional, certo que está de não merecer tanto.

Por isso, procurou o sargento Hugo Moraes, seu amigo, e allegou incapacidade physica, valendo-se de



uma perna que não fecha e abre com a presteza da outra.

O sargento fez-lhe ver que tal defeito não tinha importancia e, como a convenceu-o, explicou:

—Você não vae atirar com a perna nem vae precisar jogal-a na cabeça. Logo...

O Amadeu, presto, com sangue frio, perguntou:

—E quando eu tiver de tremer, como é que eu tremo com a perna dura?...



DO ZECA-BRITTO.

Zeca-Britto, o joven e victorioso e elegante rapaz que toda a cidade conhece, foi, sempre, um inseparavel amigo do esguio e intelligente poeta Nehemias Gueiros, com quem, todavia, nunca chegou a discutir sobre um assumpto serio em que cada um deixasse patente a respectiva opinião.

Outro dia, porém, empenharam-se numa viva discussão sobre a "fraqueza da materia", assumpto em que os dois amigos se collocaram em campos irremediavelmente oppostos.

Emquanto o pernillongo Nehemias achava que a materia devia resistir ás tentações do espirito, o Zeca-Britto não queria reconhecer capacidade de resistencia na materia.

Palavra vae, palavra vem, o Nehemias arrematou:

—Poís, meu amigo, neste particular, entre nós não haverá, nunca, communhão de idéas.

O Zeca-Britto, vencido, por não haver convencido o amigo, replicou, maguado:

—Poís sim! Mas eu tambem tenho o direito de não "communhar" de suas idéas, ingrato!...



A CEIA... DOS 23.

A festa com que um grupo de intellectuaes homenageou a personalidade querida do poeta Rossari, consul da Argentina, foi uma festa sobretudo encantadora, em que reinou a mais viva cordealidade como se diria no noticiario dos jornaes.

Arnaldo Lellis, orador official da festa, vibrou num entusiasmo muito seu na saudação que fez á Argentina, na pessoa do Rossari. Foi muito felicidade o joven orador, sendo abraçado vivamente pelo dr. Sylvio Rabello.

Igualmente, fallou o dr. Celio Meira, joven belletrista pernambucano que, em phrases de muita emoção, saudou, englobadamente, a Argentina, o Brasil e o Rossari.

Depois, o dr. Celio encheu um canhenho de notas allusivas, enquanto o grande poeta Ascenção discutia com o dr. Samuel Campello que, trepado numa cadeira, ainda fallava para a barriga do vasto poeta nacional.

Intrigado com a actuação do Celio na festa, receioso das notas que elle, activamente, catalogava, o "grande jornalista" Porto da Silveira, passou para o Samuel Campello a quadra seguinte:

"Compadre Samuel, me diga, Você que tudo thesoura, Como é o nome do Celio: Celio Meira ou Celio Moura?"

***A. B. Rossani, consul da Argentina nesta cidade, ultimamente transferido para Spalato, em Yugo-Slavia, teve, na noite de ante-hontem, uma justa homenagem da parte de um grupo de amigos consules, poetas, jornalistas e fin-tores.

A festa decorreu na maior cordialidade, constando de uma ceia na "Bijou", cujo serviço foi irrepre-hensível.

Fallaram, além do homenageado, dr. Arnaldo Lellis, o dr. Celso Meira que foram applaudidissimos. Disseram versos de sua lavra os poetas Ascenso Ferreira, Dustan Miranda, Jayme Griz e Eustorgio Wanderley.

Fizeram interessantes caricaturas dos presentes os caricaturistas Eus-torgio Wanderley e Vicente Fittipaldi.

Improvisaram quadras os poetas Austro-Costa, Samuel Campello, Dustan Miranda, José Penante João Dubeux, Ascenso Ferreira, Arnaldo Lellis e Jayme Griz.

Ao Rossani, o abraço amigo d'Al Pilheria.

• • •

***Dos srs. J. Ferreira da Silva & Cia., estabelecidos á avenida Marquez de Olinda n. 111, recebemos interessantes chromo-folhinhas, brindes de Natal que a "Casa Ferreira" offerece aos seus innumeros clientes.

• • •

***Visitou-nos em dias desta semana o joven e consagrado tenor pernambucano Reis e Silva, apontado justamente pela critica como o primeiro tenor brasileiro.

O distincto conterraneo dará, no dia 15 do corrente no theatro Santa Izabel, um concerto que fará marco na vida artistica da cidade.

Ausente de sua terra, ha cinco annos, a festa de Reis e Silva terá, certamente, a solidariedade da gente culta de Pernambuco que reconhece o justo renome do querido tenor brasileiro.

• • •

***Nasceu nesta cidade, a 30 do proximo mez passado, a galante Neyde, filhinha do sr. Henock A. de Mello e de sua exma. esposa d. Alaide Coutinho de Mello.



Sênhoritas Helena e Maria do Carmo de Aquino Fonseca, recém-diplomadas pelo "Collegio Prytaneu, onde fizeram um curso brilhante. As duas jovens tituladas são filhas do saudoso commerciante Julio de Aquino Fonseca e de sua digna esposa d. Anna Guimarães Fonseca

Está desde segunda-feira afastado do cargo de prefeito do municipio do Recife, por motivos que já são do dominio publico o illustre engenheiro dr. Antonio de Góes Cavalcanti, cuja operosidade á frente dos sa Prefeitura, assumiu na terça-feira quanto a nossa capital poderia esperar da sua gestão.

Em virtude do afastamento do dr. Antonio de Góes da direcção da nossa Prefeitura assumiu na terça-feira aquelle cargo o illustre sr. coronel Alfredo Ozorio de Cerqueira, na qualidade de presidente do Conselho Municipal.

Na mesma data foi nomeado secretario da Prefeitura, o distincto moço dr. Raphael Xavier.

• • •

***Está de visita á terra pernambucana o grande pintor brasileiro Pedro Bruno que, nesta semana, inaugurou uma exposição de seus melhores quadros, nesta cidade.

Pedro Bruno é um nome que a critica do paiz já consagrou e, por isso, certamente, o nosso publico saberá prestigiar o valor do querido artista patricio.

• • •

Ruy dá na mulher. Como homem máo.

Prega a taponna e... faz-lhe os elogios...

***Ione Lecio, o gracioso primogenito do casal Heraclito Borges e d. Isis Lins Borges, falleceu no ultimo dia 30 de novembro, em a residencia de seus paes.

Ione que contava apenas oito mezes de idade deixou na mais profunda saudade o coração de seus extremos paes.

• • •

TROVAS

Entre nós eu sei que existe
Um romance de paixão,
Que tem a pagina triste
De Dalila e de Sansão.

E. C. J.

• • •

Mulher, tapete e cão — quanto mais pão, mais macio...

• • • • •
• GUARANY — arranjo de Edardina.
• EGYPCIANO — de João Looove
• TRAUQUINAS — de Avajob
• GRAN-DUQUE — de Marinho Reis.
• POLYCHINELLO — de T. Sanat.
• MLE. FLIRT — de Nelson Ferreira.
• LONDRES — de Nelson Ferreira.
• São os novos "fox-trots" á venda na CASA RIBAS.
• • • • •

Meu cumpade Lisiáro,
Cumpade do coração,
Arrume suas bagage
E deixe logo o sertão,
Que o Rucifé tá agora
A terra da vadição.

Magine vancê, Lisiáro,
Que o negoço tá tão feio,
A festança tá tão gostosa,
Que esse seu cumpade véio,
Tá ficando perdidinho,
Numa tá de Casa Espéio.

Casa Espéio aqui na cidade
E' casa de munta fama,
Tem Oiguinha, tem Caiminha,
E até uma que se chama
Dona Ogeninha, bem boa,
Qui p'ra gente se derrama...

E os pirata, seu Lisiáro,
P'ra comprá ou não comprá,
Véve la qui nê m frumiga,
Mas p'ra zoiá... p'ra zoiá...
Doutô Zito é o chefeão
Das tropa toda de lá.

E' tanta gente que véve
A pui de comprá bestêra,
Que a casa se enche todinha...
E intê doutô Celio Mera,
Mocinho inscrevinhadô,
Véve lá a tarde intêra.

Os hominho de defronte,
Duma casa Tico-Tico,
Tão virando cobra fême,
Prú vé qui vae ficá rico
O dono da Casa Espéio,
Gordo que nem "Angelico"...

As tarde toda é de festa,
A rua fica fechada
De tanto moço inlegante
Qui vae dá sua espíada,
E cunversá c'as mocinha
Da casa tam grocurada.



O qui nós vê na capitá

Todo inlegante e gordinho,
Na percura de reclame,
Seu Aimando de Oliveira,
Passa prú grande vexame,
Fica todo intrapaído,
Chama as moça de madame.

Doutô Ferreira dos Santos,
Arranca dente sem dó,
E' quem trata das boquinha
Daqueles anjo de amô.
E elas tem médo do ferro
Po maivado do doutô!

E' outro freguez corrêto
"Seu" Peixoto D'Arsonvá,
Moço magrinho e chêroso,
Amistradô de hospítá,
Que toma conta dos doente
Sem tirá o pé de lá...

E intê seu doutô Osorio,
Que elas chama de Osorinho,
Comendo fôia de rosa,
Compra extráto e cularinho,
Pagando tudo lem pago,
Embruiado cum carinho.

Loutô Dustão de Miranda,
Que é curadó de verdade,
Vae pra lá comprá uns lenço,
E chora cum piedade,
Vendo, sem podê curá,
Tanta moça na oiphandade...

Ai, Lisiáro, meu cumpade,
Intê aquelle Vitu'.
Qui desenha na Piléra,
Cavando qui nê m tatu',
Anda atrá de dona Oiguinha
Mode comprá um fichu'.

Eu qui compo no Meicado,
Intê eu fui no arrastão,
Comprano doze camisa
E trez dúzia de botão.
Pagano tudo bem caro,
Mode uns aperto de mão.

Venha logo, seu Lisiáro,
Mai num traga sã Rosinha,
Qui o negoço aqui tá séro...
Receba lembrança minha,
Sordades de seus cumpade
POLICAIPO e CANDOQUINHA.

Grande Loteria do Natal

A LOTERIA FEDERAL é a que maior numero de premios tem dado neste Estado.

500 CONTOS DE RÉIS

Extracção em 19 do corrente — (Sabbado)

PREMIOS VENDIDOS E PAGOS ATÉ AGORA

RS. 4.858;000\$000

Chimeras

"Só a leve esperança, em
toda a vida,
Disfarça a pena de viver,
mais nada;"
VIC. DE CARVALHO.

Uma a uma, as suas illusões rui-
ram... os seus sonhos se desfize-
ram ante a dura realidade do in-
fortunio... Sobre os escombros
sorrindo sempre, os seus olhos não
tinham a compassiva expressão do
infortunio... Sobre os escombros
de desejos irrealizados, elle, nas
brumas do porvir, idealizava no-
vos sonhos... e novas crenças nu-
tria com amor... E era alegre
dentro de uma felicidade quasi
completa...

Sim, porque mantermos, fervo-
rosos, um pensamento nobre, e
sonharmos com ele... é destructar-
mos um bem irrealizado... é sen-
tirmos a sublime sensação do de-
vaneio... E assim, a vida lhe
corria... Porém, agora, o seu aba-
timento physico, o mal horrivel
que lhe depauperava as forças
eram prenuncio de derradeiro o
sonho que o acalentava...

Vinte e cinco primaveras tinha
Alvaro. Orphão de pae aos dezoito
annos, esse rude imprevisto lhe
destruiu a sua primeira ambição,
que era seguir a medicina, a mes-
ma carreira de seu pae. De fami-
lia de poucos recursos, não podia
proseguir nos estudos, pois ficára
sendo o baluarte de sua velha mãe
e de dois irmãos... Seguiu, então,
o ramo commercial. Empregado
em um escriptorio, ganhava regu-
lar ordenado que, sob grandes eco-
nomias, dava para viverem modes-
tamente. A noite, tambem, arran-
jára um logar de revisor em um
dos grandes jornaes. Um dia, o
seu coração despertou para o
amor... Amou, com a grandeza,
sinceridade das almas boas e sim-
ples... E sonhou com nova espe-
rança desfeita... O pae da mu-
lher a quem adorava fizera tenaz
resistencia á realização de seu pri-
meiro amor, ante a sua humilde
posição: ser pobre!

Ferido em seu grande affecto...
não descreu da vida ainda... e um
desejo ardente de enriquecer lhe
despertou no espirito... Ser rico...
fruir prazeres... ter uma posição
na sociedade!... E a sorte deu-lhe
um ligeiro bafejo... Tendo com-
prado um bilhete de loteria, foi o
mesmo premiado com tres contos
de réis. Seria a base para reali-
zar a sua ambição!... Dois me-
zes após, porém, o seu irmão mais
moço tomba gravemente enfermo.
Extremoso, Alvaro empregou todos
os meios para ter a cura de seu
querido irmão. E a obteve, depois
de alguns mezes, com grandes es-
tos que perfizeram quasi o premio
ganho... Agora, um duplo infor-



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

... tunio lhe pesa... Desempregado
por haverem aberto fallencia os
seus patrões, elle guarda o leito
victimado por terrivel enfermida-
de: a tuberculose. Entretanto, ol-
vidado os castellos desfeitos...
sorri e sonha...

—Faz hoje cinco mezes que
tombei enfermo... Apesar, disso,
minha mãe, raras vezes vejo, des-
de o inicio de minha doença, uma
pessoa amiga, a não serem os meus
irmãos... coitados!... a trabalha-
rem sempre!...

—Muitos de teus amigos, Alva-

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

GRANDE SORTEIO

DE

Natal e Anno Bom

Extracção em 5 de Janeiro de 1926

PLANO ZZ

PREMIOS

1 premio de	2.000.000\$000
2 premios de 100.000\$000	200.000\$000
1 premio de	50.000\$000
1 premio de	20.000\$000
1 premio de	10.000\$000
1 premio de	5.000\$000
21 premios de 2.000\$000	42.000\$000
62 premios de 1.000\$000	62.000\$000
1010 premios de 700\$000	707.000\$000
1100 premios no total de . . .	3.096.000\$000

ro, têm vindo aqui, porém, uns atrapalhados com os estudos, outros com os mistérios, sabem de ti e, dizem, guardam-te abraços para quando iniciáres a tua lida, que será breve...

A infeliz mãe não mentia, mentia sorrindo com o peito lacerado pela dor ao vêr o abandono em que o filho vivia...

— Breve, sim, terei minha cura... Oh! quanta idéa grandiosa me embala neste leito! Que vontade imensa de pô-las em execução! Seremos felizes... muito felizes!...

Um acesso de tosse viera cortar-lhe o entusiasmo...

— Que horas são?

— Duas da tarde...

— Como são "cacêtes" estes dias! Desde ante-hontem sempre encoberros... Tenho um desejo louco de vêr, de receber uma carícia do sol!

— O dia clareia, meu filho, e logo, talvez, tenhamos um lindo pôr de sol...

Morre lentamente a tarde. No poente, Phebo appareceu pela primeira vez aquelle dia, corando e occaso de um vermelho rubro. O céu, inteiramente azul, é tingido ás vezes por ligeiras nuvens que passam com as phantasias humanas...

Alvaro, acalentado por suas vivas chimeras, sob agonia lenta, cahiu no somno eterno... e já não sonha mais...

Um raio de sol amortecido, affagando-he o corpo inerte e pallido, oscula-lhe os labios descolorados, ligeiramente contrahidos em uma expressão de quem sorri...

Alvaro passou pela vida sofrendo... e viveu feliz, sem sentir a penna de viver...

PEDRO PAULO FARIA ROCHA.

* * *

Amor proprio offendido!

Por HLY.

Combinou Joaquim, copeiro do palacio A., falar pelo telephone, com Alexandra, arrumadeira do palacio B., ás 13 horas do dia seguinte.

Continuou o doutor falar com a senhora Manguara, venturosa dona do palacio B., ás mesmas horas do mesmo dia.

— Olá! Olá!

— Numero, faz favor?

— Beira-Mar, quatro, zero, meia duzia... e não sei mais o quê.

Est; ligado.

— Olá! Olá!

— Prompta! E's pontual!

— Então, coração! Poderia esquecer-te? Não!

— Quasi poeta!

Emquanto falava o doutor com a arrumadeira, ambos em doce equívoco, pedía Joaquim ligação ur-

gente para beira-mar, quatro, zero, meia duzia, "et cetera", e senhora Manguara, afflicta, de vez em vez corria a ver si a arrumadeira terminára a palestra.

— Pois sim, meu bem. Hoje, ás sete da noite, no caramanchel. Tua voz está tão differente, affirmava Alexandra.

— O mesmo digo da tua, convertia o doutor.

— Até ás sete!

— Até ás sete!

Correu a senhora Manguara ao telephone.

— Olá! Olá!

— Numero, faz favor?

— Central, dois, nove, sete... e não sei mais o quê.

— Está ligado.

— Olá! Olá!

— Prompto!

— Manguara está?

— Elle, em carne e ôsso!

— Diabo! Ha tanto tempo, procuro falar-te! Ora, não estás; ora, não attendem dahi... um inferno!

— Ninguém me avisou nada, filha! Que desejás, minha mulhersinha?

— Nada! Saudades tua! Desejava ouvir-te a voz!

Ficou maravilhado o sexagenario, por ouvir aquillo dos labios de uma pequena de trinta, comquanto apparentasse ter a metade dos annos, e não obstante ser sua esposa.

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas, Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

Maison Chic

onde V. Exc encontra o melhor sortimento de meias para creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas.

Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,
use gás e reduza
sua conta de combustível
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gáz para	
almoço, "five ó clock te" e	
jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos	
Abatimento concedido 30 %	36 " "
Consumo liquido	84 " "

84 metros cubicos á \$600 per metro — 50\$400 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gáz,
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos
para epocha invernosa.**

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto